



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO HENRIQUE ANDRADE LINS MOREIRA

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS NA MODALIDADE DE FUTSAL
FEMININO EM NÍVEL ESCOLAR: Uma revisão integrativa

RECIFE

2025

PEDRO HENRIQUE ANDRADE LINS MOREIRA

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS NA MODALIDADE DE FUTSAL
FEMININO EM NÍVEL ESCOLAR: Uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso II,
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Licenciatura em
Educação Física, pela Universidade
Federal de Pernambuco.

Orientador: Marcelo Jorge Fialho da Silva

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Henrique Andrade Lins Moreira, Pedro .

Estratégias para formação de atletas na modalidade de futsal feminino em nível escolar: Uma revisão integrativa / Pedro Henrique Andrade Lins Moreira. - Recife, 2025.

23 p., tab.

Orientador(a): Marcelo Jorge Fialho da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Futsal Feminino. 2. Formação Esportiva. 3. Educação Escolar. I. Jorge Fialho da Silva, Marcelo . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE LINS MOREIRA

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS NA MODALIDADE DE FUTSAL
FEMININO EM NÍVEL ESCOLAR: Uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso II,
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Licenciatura em
Educação Física, pela Universidade
Federal de Pernambuco.

Orientador: Marcelo Jorge Fialho da Silva

Aprovado em: 08/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Jorge Fialho da Silva (Orientador Externo)

Prof. Me. Elvis Henrique Arruda (Examinador Externo)

RECIFE

2025

RESUMO

A formação de atletas na modalidade de futsal feminino em nível escolar é uma ferramenta importante para o desenvolvimento esportivo, social e educacional, mas enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, reconhecimento e estratégias específicas para o público feminino. Apesar do avanço na inclusão das mulheres no esporte, ainda há lacunas na literatura sobre práticas pedagógicas e técnicas que integrem o desenvolvimento esportivo com a formação educacional das alunas-atletas. Este projeto tem como objetivo geral analisar as principais estratégias utilizadas na formação de atletas de futsal feminino em nível escolar, por meio de uma revisão integrativa. A pesquisa utilizará bases acadêmicas como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados para identificar, analisar e sistematizar dados sobre metodologias e práticas relacionadas ao tema. A fundamentação teórica terá como base autores como Paulo Freire, Tânia Braga e Pierre Bourdieu, além de estudos específicos sobre a formação esportiva e o futsal feminino. Os resultados esperados incluem a identificação de estratégias que combinem o desenvolvimento técnico, pedagógico e social, promovendo práticas esportivas mais inclusivas e eficientes nas escolas. O estudo também busca contribuir para a valorização do futsal feminino, destacando seu papel na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento de políticas públicas esportivas. Sua importância está em fornecer subsídios teóricos e práticos para professores, treinadores e gestores escolares, estimulando o fortalecimento do esporte como ferramenta de transformação social e de inclusão educacional para meninas.

Palavras-chave: Futsal feminino. Formação esportiva. Educação escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESPORTE	7
2.2 TEORIAS DE GÊNERO E ESPORTE: ANÁLISE DAS DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS	8
3. METODOLOGIA	11
3.1 SELEÇÃO DE ARTIGOS	11
3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O futsal, uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, foi historicamente associado ao universo masculino, tanto no imaginário social quanto nas práticas escolares e competitivas. Durante décadas, as mulheres enfrentaram restrições explícitas e implícitas para participar de esportes coletivos, fruto de uma construção cultural que relegava a prática esportiva feminina a espaços marginais (Melo, 2021). Contudo, nos últimos anos, transformações significativas vêm desconstruindo esse cenário, com as meninas mostrando crescente interesse em ocupar quadras e espaços esportivos, especialmente no contexto escolar. Essa mudança reflete não apenas uma maior aceitação social, mas também o impacto de políticas públicas e movimentos pela igualdade de gênero no esporte.

Embora o futsal feminino tenha conquistado maior visibilidade e adeptas, ainda há desafios relacionados à sua prática em nível escolar. As meninas que se interessam pela modalidade frequentemente enfrentam limitações como a falta de infraestrutura adequada, a ausência de treinadores capacitados e práticas pedagógicas pouco inclusivas (Santos; Ferreira, 2019). Essas barreiras reforçam a necessidade de estudos que proponham estratégias eficazes para integrar o desenvolvimento esportivo ao ambiente educacional, oferecendo às atletas uma formação completa e inclusiva.

Além disso, percebe-se uma lacuna teórica significativa em relação à formação esportiva feminina em contexto escolar. Enquanto estudos sobre esportes escolares costumam focar nos aspectos gerais ou no público masculino, há uma escassez de pesquisas que considerem as especificidades de gênero e as demandas técnicas, pedagógicas e sociais do futsal feminino (Oliveira, 2020). Essa ausência de dados aprofundados dificulta a implementação de políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão e valorização da modalidade.

A relevância do tema está diretamente ligada à capacidade do esporte escolar de funcionar como um espaço de transformação social. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador que reconheça as singularidades dos sujeitos, integrando suas práticas e experiências ao aprendizado. No caso do futsal feminino, isso implica desenvolver estratégias pedagógicas que respeitem as características das alunas-atletas, ampliando seu acesso e participação na modalidade. A valorização do esporte feminino no ambiente escolar não é apenas

uma questão de igualdade, mas também uma oportunidade de potencializar talentos e contribuir para a formação cidadã.

Diante desse contexto, este estudo se propõe a investigar as estratégias mais eficazes para a formação de atletas na modalidade de futsal feminino em nível escolar, considerando aspectos técnicos, pedagógicos e sociais. A pergunta que norteia esta pesquisa é: *Quais são as estratégias mais eficazes para a formação de atletas na modalidade de futsal feminino em nível escolar, considerando aspectos técnicos, pedagógicos e sociais?*

Este estudo tem como objetivo geral analisar as principais estratégias utilizadas na formação de atletas na modalidade de futsal feminino em nível escolar, com base em uma revisão integrativa. E como objetivos específicos:

1. Identificar os aspectos técnicos e táticos considerados fundamentais no processo de formação de atletas de futsal feminino em contexto escolar;
2. Explorar abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento esportivo aliado à formação educacional das alunas-atletas;
3. Investigar os desafios sociais e culturais relacionados à participação feminina no futsal escolar e suas implicações para a formação de atletas.

Parte-se da hipótese de que a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas, aliadas a uma formação técnica adequada e ao enfrentamento de barreiras socioculturais, contribui significativamente para o desenvolvimento esportivo de alunas-atletas no futsal escolar. Acredita-se que, ao integrar práticas que considerem as especificidades de gênero e valorizem a participação feminina, é possível promover uma formação mais completa, favorecendo tanto o desempenho esportivo quanto a permanência das meninas na modalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESPORTE

A Educação Física escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção de valores sociais, culturais e éticos. De acordo com Tânia Braga (2012), a Educação Física escolar deve ser entendida como um campo pedagógico em constante transformação, capaz de adaptar-se às necessidades e realidades dos alunos. Quando se trata de esportes coletivos, como o futsal feminino, as práticas pedagógicas necessitam ser mais inclusivas, promovendo a participação ativa das meninas, que, historicamente, foram excluídas de muitas modalidades esportivas. Segundo Gimenes (2018), a inserção das meninas no futsal escolar não deve ser tratada de forma isolada, mas deve ser entendida dentro de um processo educativo que respeite suas particularidades e interesses, buscando sempre a igualdade de gênero.

A inclusão de meninas no futsal exige uma reflexão crítica sobre as metodologias de ensino aplicadas, uma vez que elas devem respeitar as necessidades e os direitos das alunas, além de promover um ambiente de igualdade. Gimenes (2018) destaca que as metodologias pedagógicas devem ser estruturadas de forma a incentivar a participação das meninas e ajudá-las a desenvolver suas habilidades técnicas e táticas no futsal. Isso inclui a criação de um ambiente que permita que elas se sintam seguras e estimuladas a participar, sem medo de discriminação ou estigmatização. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser pensadas para garantir a formação de um sujeito completo, que não apenas desenvolve habilidades esportivas, mas também valores de respeito e cooperação (Braga, 2012).

De acordo com Vygotsky (1991), a educação deve promover o desenvolvimento não apenas técnico, mas também social. Para isso, a pedagogia do esporte no contexto escolar deve integrar tanto a aprendizagem técnica quanto a construção da identidade esportiva, algo particularmente relevante no futsal feminino. Gimenes (2018) enfatiza que, ao adotar metodologias pedagógicas inclusivas, o futsal pode ser mais do que um simples esporte; ele pode se tornar um

campo de desenvolvimento pessoal e social para as meninas, estimulando a construção de uma identidade positiva e empoderadora. A educação física escolar, portanto, deve ir além da técnica, promovendo também o desenvolvimento de atitudes que favoreçam a convivência saudável e a superação de preconceitos e barreiras culturais.

O alinhamento entre os objetivos educacionais da escola e a metodologia aplicada no ensino do futsal feminino é fundamental para garantir que o esporte seja um meio de transformação social. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador, que reconheça as singularidades dos sujeitos, e no contexto esportivo, isso significa adaptar as práticas pedagógicas às características das alunas, respeitando suas experiências e suas necessidades de desenvolvimento. A metodologia no futsal feminino, portanto, deve integrar tanto o desenvolvimento técnico quanto a formação crítica, permitindo que as meninas se tornem não apenas boas atletas, mas também cidadãs conscientes e capazes de questionar e transformar as realidades que as cercam.

Portanto, a pedagogia do esporte no contexto escolar deve ser constantemente revista e adaptada, para que, ao incluir as meninas em esportes como o futsal, ela se torne um meio eficaz de transformação social. Segundo Bourdieu (2007), as práticas esportivas devem ser analisadas dentro de um campo social que, ao ser transformado, pode contribuir para a redefinição das relações de poder. No caso do futsal feminino, isso envolve a criação de estratégias pedagógicas que garantam a igualdade de oportunidades e que reconheçam o potencial das alunas como atletas e como sujeitos sociais.

2.2 TEORIAS DE GÊNERO E ESPORTE: ANÁLISE DAS DINÂMICAS SOCIAIS E CULTURAIS

As teorias de gênero oferecem uma lente poderosa para entender as dinâmicas sociais e culturais que moldam a participação das mulheres no esporte. Segundo Judith Butler (2003), o gênero é uma construção social, performática, que se manifesta através das práticas e das representações que a sociedade estabelece para os indivíduos. No contexto esportivo, o futsal feminino foi historicamente marginalizado, sendo associado ao universo masculino e visto como um espaço

reservado para homens. Essa construção social do esporte reflete a desigualdade de gênero, que é perpetuada por normas culturais que ditam o que é considerado "adequado" para mulheres e homens. A exclusão das mulheres do futsal, portanto, não se deve apenas à falta de interesse, mas a um conjunto de barreiras culturais e sociais que definem os espaços onde elas podem atuar e se destacar.

Pierre Bourdieu (2017), ao analisar as práticas sociais no âmbito de seu conceito de "campo", fornece uma importante contribuição para a compreensão das dinâmicas de poder envolvidas na prática esportiva. Para Bourdieu, o esporte é um campo no qual se disputam posições e onde o capital simbólico, social e cultural tem um peso significativo. As mulheres, historicamente, ocuparam uma posição subordinada nesse campo, sendo desvalorizadas e, muitas vezes, impedidas de competir em igualdade de condições com os homens. No caso do futsal, as meninas enfrentam barreiras tanto no acesso às modalidades quanto na construção de uma identidade esportiva que seja reconhecida pela sociedade. Bourdieu (2017) argumenta que a transformação desse campo, no qual as normas e práticas sociais são renegociadas, é fundamental para promover a igualdade de gênero no esporte.

A análise das dinâmicas sociais e culturais no esporte também envolve uma reflexão sobre a forma como as identidades de gênero são construídas e subvertidas nas práticas esportivas. Kilduff (2020) aponta que a inclusão das mulheres no esporte coletivo, como o futsal, exige uma desconstrução das normas rígidas de gênero que tradicionalmente associam o esporte à masculinidade. O movimento pelo aumento da participação feminina no esporte reflete, portanto, uma transformação cultural, que pode ser vista como uma subversão das expectativas sociais de que as mulheres devem se limitar a práticas consideradas mais "femininas" ou "adequadas" a seu gênero. Ao desafiar essas normas, as mulheres estão não apenas se inserindo no futsal, mas também questionando o papel que o esporte ocupa na formação da identidade de gênero.

Esse processo de subversão, no entanto, não ocorre de forma linear. De acordo com estudos recentes, como os de Hargreaves (2017) e Kilduff (2020), a participação das mulheres no esporte não é isenta de resistência social. As meninas, ao entrarem no futsal, frequentemente enfrentam preconceitos, expectativas culturais e, muitas vezes, até o descrédito de seus próprios colegas ou treinadores. O desafio está em transformar a prática do futsal feminino, criando espaços que reconheçam o potencial das mulheres como atletas, ao mesmo tempo em que

enfrentam e superam as barreiras estruturais que ainda existem no contexto escolar e esportivo.

Dessa forma, a análise das dinâmicas sociais e culturais, sob a ótica das teorias de gênero, permite compreender como as práticas esportivas, como o futsal feminino, são marcadas por disputas de poder e identidade. As mulheres, ao se inserirem nesse campo, não apenas desafiam as normas de gênero, mas também transformam a percepção da sociedade sobre o papel das mulheres no esporte, contribuindo para a criação de um novo cenário onde a igualdade de gênero seja promovida. A prática do futsal feminino, em nível escolar, torna-se, assim, uma ferramenta para a mudança social e para a construção de novas possibilidades para as meninas no esporte.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2010) (Minayo, 2014).

A presente pesquisa adota a metodologia de revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de investigação que permite a síntese do conhecimento existente sobre um determinado tema, proporcionando uma análise crítica da literatura disponível (Minayo, 2014). Segundo Gil (2010), a revisão integrativa possibilita a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão ampla do fenômeno investigado. Essa abordagem é particularmente relevante para a presente pesquisa, pois permite mapear as estratégias utilizadas na formação de atletas no futsal feminino no contexto escolar, identificando tendências, desafios e lacunas na literatura científica.

3.1 SELEÇÃO DE ARTIGOS

Para a realização da revisão integrativa, serão utilizadas as bases de dados PubMed e CAPES Periódicos. A escolha dessas bases justifica-se por sua ampla abrangência em publicações científicas de alta qualidade, garantindo o acesso a estudos relevantes sobre educação física, esportes e formação de atletas. Além disso, essas bases são reconhecidas pela indexação de artigos revisados por pares, assegurando a credibilidade das informações coletadas.

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca pelos estudos será realizada por meio dos seguintes descritores e palavras-chave: "futsal feminino", "formação de atletas", "estratégias pedagógicas", "esporte escolar" e "barreiras de gênero". Para garantir maior precisão na recuperação dos artigos, serão utilizados operadores booleanos, como "AND" para restringir e combinar termos (por exemplo, "futsal feminino" AND "formação de atletas") e "OR" para ampliar a busca incluindo sinônimos ou termos relacionados (por exemplo, "esporte escolar" OR "práticas pedagógicas").

A pesquisa abrangerá estudos publicados no período de 2010 a 2024. A escolha desse intervalo temporal justifica-se pela necessidade de compreender a evolução recente das práticas pedagógicas no futsal feminino em nível escolar,

considerando as mudanças nos currículos escolares e as políticas públicas voltadas para a inclusão de meninas no esporte. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: (a) artigos científicos publicados entre 2010 e 2024; (b) estudos que abordem especificamente o futsal feminino e as práticas pedagógicas relacionadas à formação de atletas no contexto escolar; (c) pesquisas que discutam estratégias pedagógicas voltadas para a promoção da inclusão de meninas na modalidade; e (d) estudos que analisem as barreiras de gênero historicamente presentes no futsal feminino em nível escolar. Por outro lado, os critérios de exclusão envolvem: (a) artigos que tratam de modalidades esportivas distintas; (b) estudos que não apresentem abordagem pedagógica; e (c) publicações que não estejam disponíveis na íntegra em acesso aberto ou através de repositórios institucionais.

O procedimento metodológico será desenvolvido em duas etapas principais: a primeira consiste na revisão integrativa, que buscará em artigos científicos e e-books as contribuições de autores que discutem a formação de atletas no futsal feminino, as metodologias pedagógicas no esporte escolar e as questões de gênero no contexto esportivo. O objetivo é levantar dados relevantes que possam sustentar uma análise aprofundada da temática. A segunda etapa será a organização e análise dos dados, que ocorrerá por meio da leitura e interpretação das obras selecionadas. Será realizada uma análise comparativa entre diferentes abordagens teóricas, metodológicas e práticas pedagógicas, com o intuito de entender como elas impactam a formação de atletas no futsal feminino e quais os desafios culturais e sociais que ainda existem nesse processo.

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa abordagem permitirá identificar e categorizar as diferentes estratégias pedagógicas discutidas na literatura, assim como os aspectos relacionados às barreiras de gênero e à inclusão das meninas no futsal escolar. A partir dessa categorização, será possível compreender as práticas pedagógicas que mais favorecem a formação técnica e tática das atletas, além de explorar como as dinâmicas sociais e culturais influenciam a prática do futsal feminino nas escolas. A interpretação dos dados será feita à luz das teorias de gênero, como as de Butler (2003), que discutem a construção social do gênero e as desigualdades que existem no esporte, e Bourdieu

(2017), que oferece uma análise sobre as dinâmicas de poder e o campo social esportivo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender as múltiplas dimensões que envolvem a formação de atletas no futsal feminino em ambiente escolar, esta revisão integrativa reuniu treze estudos publicados entre 2018 e 2023. As obras selecionadas contemplam diferentes perspectivas, desde aspectos técnicos e pedagógicos até fatores sociais e emocionais que influenciam diretamente a participação e o desenvolvimento das alunas-atletas. A diversidade das fontes enriquece o debate ao trazer contribuições que dialogam com os desafios cotidianos enfrentados por professoras, treinadores e estudantes. A seguir, a tabela apresenta uma síntese das principais informações de cada estudo.

Tabela 1- Síntese dos estudos

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Gimenes (2018)	Pedagogia do esporte: estratégias para a inclusão no futsal feminino	Analisar estratégias pedagógicas inclusivas no ensino do futsal para meninas	Ressalta a importância da abordagem inclusiva e do respeito às especificidades de gênero na prática pedagógica.
Santos; Ferreira (2019)	Futsal feminino no contexto escolar: análise das práticas pedagógicas e desafios da inclusão	Investigar como o futsal feminino é tratado nas aulas de educação física escolar	Aponta a ausência de estrutura, preconceito de gênero e práticas pedagógicas excludentes como desafios.
Brasil; Piecha; Franken (2023)	Fundamentos técnicos em escolares com diferentes tempos de experiência no futsal	Comparar o desempenho técnico de escolares com diferentes experiências no futsal	Conclui que a prática contínua favorece o domínio técnico dos fundamentos básicos.
Correia; Soares; Soares (2022)	Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas	Analisar o papel das famílias no processo educativo e esportivo dos jovens atletas	Revela que o apoio familiar é decisivo na permanência das meninas no esporte.
Cosvoski et al. (2019)	Síndrome de burnout em atletas de futsal feminino universitárias	Investigar os níveis de burnout em atletas universitárias de futsal	Aponta alto índice de desgaste emocional associado à pressão por desempenho.
Fortaleza; Silva (2023)	Percepções de atletas acerca da desigualdade de gênero no futsal	Compreender a percepção das atletas sobre a desigualdade de gênero no futsal	Identifica barreiras sociais e simbólicas que dificultam a valorização do futsal feminino.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Gonçalves et al. (2020)	Conteúdos pedagógicos do esporte: revisão integrativa sobre instrumentos de medida	Mapear instrumentos utilizados na avaliação pedagógica de esporte	Evidencia a escassez de métricas específicas para o contexto feminino do escolar.
Júnior; Furtado; Borges (2023)	Pedagogia do esporte	Investigar abordagens pedagógicas no ensino de esportes escolares	Defende a personalização das estratégias conforme o perfil das turmas e a realidade escolar.
Martins; Júnior; Reverdito (2023)	Ensino, vivência e aprendizagem do futebol/futsal	Analisar processos de ensino e aprendizagem do futsal	Aponta a importância da vivência significativa para o aprendizado técnico-tático.
Martins et al. (2021)	Futsal feminino	Estudar a evolução da prática do futsal feminino no Brasil	Mostra avanços na participação e aceitação social, embora ainda haja desigualdades.
Martins et al. (2018)	Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla	Analisar os dilemas da profissionalização no futsal feminino sul-americano	Aponta falta de apoio institucional e conflitos entre esporte e estudo/trabalho.
Moraes et al. (2023)	Comparação do nível de conhecimento tático declarativo em atletas universitários de futsal	Avaliar o conhecimento tático de atletas de futsal	Conclui que metodologias bem estruturadas favorecem o raciocínio tático desde a escola.
Moura et al. (2019)	O relacionamento com o treinador pode afetar a motivação de atletas paranaenses de futsal?	Analisar o impacto da relação treinador-atleta na motivação esportiva	Mostra que relações acolhedoras favorecem o engajamento das jogadoras.

Fonte: Autor(2025)

A obra de Gimenes (2018) oferece um ponto de partida fundamental para pensar a inserção do futsal feminino nas escolas como um processo que vai além do ensino técnico. A autora propõe uma abordagem pedagógica que valoriza o respeito às especificidades de gênero e defende metodologias ativas que incluam as alunas como protagonistas do processo. Essa perspectiva mostra-se especialmente importante quando se observa a exclusão histórica das meninas das modalidades coletivas, indicando que o espaço escolar deve assumir uma função reparadora.

Gimenes (2018) defende que o ensino do futsal deve romper com modelos tradicionais baseados no rendimento e na comparação com padrões masculinos, propondo uma abordagem inclusiva que considere a escuta, o acolhimento e a valorização das vivências das alunas. Para a autora, o esporte na escola deve promover não apenas habilidades físicas, mas também o pertencimento e a

formação cidadã, sensível às diferenças sociais, de gênero e às trajetórias individuais das estudantes.

Santos e Ferreira (2019) analisam as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física com futsal feminino e destacam que, apesar do crescente interesse das alunas, persistem barreiras estruturais que limitam seu desenvolvimento. Os autores identificam como principais obstáculos a carência de infraestrutura, o preconceito de gênero e a baixa valorização da modalidade nos currículos escolares, o que compromete sua consolidação como espaço de aprendizagem significativa.

Santos e Ferreira (2019) observam que o futsal ainda é comumente associado ao universo masculino, o que limita a participação das meninas, mesmo quando demonstram interesse e competência. A exclusão ocorre não apenas pela ausência de incentivo, mas também por práticas sutis, como o menor tempo de quadra e a limitação no uso de materiais. Para os autores, é necessário que o currículo escolar promova experiências mais igualitárias e que os professores atuem na desconstrução desses estigmas desde os anos iniciais, garantindo ao futsal feminino um espaço legítimo e contínuo na escola.

O estudo de Brasil, Piecha e Franken (2023) acrescenta uma dimensão técnica à discussão ao investigar como o tempo de experiência influencia no desempenho dos fundamentos técnicos entre escolares. Os autores demonstram que as alunas com maior tempo de vivência no futsal apresentam melhor domínio motor e maior autonomia na execução dos gestos esportivos, evidenciando a importância da continuidade e da sistematização da prática esportiva no contexto educacional.

A contribuição de Brasil, Piecha e Franken (2023) é clara ao apontar que a qualidade do ensino técnico no futsal está diretamente ligada à estrutura do programa pedagógico. Iniciativas escolares que garantem um número mínimo de sessões semanais, com planejamento adequado e materiais disponíveis, tendem a apresentar melhores resultados, sobretudo quando somadas ao incentivo institucional e à valorização do esporte feminino no ambiente escolar.

O estudo de Correia, Soares e Soares (2022) evidencia que o envolvimento da família é um fator determinante para a permanência das meninas nas práticas esportivas escolares. Quando os responsáveis reconhecem o esporte como parte do processo formativo, ocorre um fortalecimento do vínculo entre a estudante e a

modalidade. Esse apoio se reflete diretamente na assiduidade e na motivação das alunas, favorecendo um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

Correia, Soares e Soares (2022) também apontam que a atuação familiar não se limita ao incentivo verbal, mas envolve a presença em jogos, o acompanhamento dos treinos e o reconhecimento do esforço das atletas. Esse engajamento torna-se ainda mais relevante em contextos onde o futsal feminino enfrenta resistência cultural, sendo visto como prática inadequada para meninas. Nesses casos, os autores destacam o papel da escola como parceira na sensibilização das famílias, promovendo ações educativas que ampliem a compreensão sobre a importância do esporte na formação das estudantes.

O estudo de Cosvoski et al. (2019) introduz uma dimensão essencial à análise da formação de atletas: o cuidado com a saúde mental das jogadoras. Investigando níveis de burnout em atletas universitárias de futsal, os autores alertam para o desgaste emocional gerado pelas exigências do esporte competitivo, evidenciando sintomas como exaustão, desmotivação e ansiedade. Embora o foco da pesquisa seja o ambiente universitário, os achados têm forte ressonância com o contexto escolar, já que muitas dessas pressões começam ainda na base formativa.

Cosvoski et al. (2019) indicam que a construção de ambientes seguros emocionalmente deve fazer parte das estratégias escolares, especialmente no que diz respeito ao equilíbrio entre cobrança e acolhimento. Quando o futsal escolar se torna apenas mais um espaço de exigência sem suporte adequado, o potencial formativo da modalidade é anulado. Por isso, os autores reforçam a importância de práticas pedagógicas que considerem o bem-estar psíquico das alunas, promovendo um ambiente de confiança e respeito mútuo.

Além disso, Cosvoski et al. (2019) defendem que o vínculo entre alunas, treinadores e escola deve ser mediado por diálogo constante, onde as metas esportivas não se sobreponham ao processo de desenvolvimento pessoal das estudantes. Estratégias como rodas de conversa, tutoria emocional e escuta ativa são citadas como caminhos para prevenir o adoecimento precoce de jovens atletas. A saúde mental, portanto, deve ser um dos pilares da formação no futsal escolar.

No que se refere às barreiras simbólicas enfrentadas pelas meninas, o estudo de Fortaleza e Silva (2023) é contundente ao evidenciar que, mesmo com avanços recentes, a desigualdade de gênero no futsal persiste de forma marcante. As

autoras revelam que muitas atletas ainda enfrentam comentários depreciativos, invisibilização de suas conquistas e tratamento desigual em relação aos meninos, especialmente em competições e no uso de espaços esportivos da escola.

Fortaleza e Silva (2023) evidenciam que as próprias alunas reconhecem com clareza as desigualdades de gênero presentes no ambiente esportivo escolar. Relatam interrupções frequentes nos treinos, menor visibilidade de seus jogos e falta de apoio institucional à modalidade feminina, fatores que geram frustração e comprometem o vínculo com a prática. Para enfrentar esse cenário, os autores propõem políticas internas que assegurem a equidade, como a distribuição justa de horários, a promoção de campeonatos femininos e a valorização do futsal das meninas nos espaços de comunicação da escola.

O trabalho de Gonçalves et al. (2020) complementa esse debate ao discutir a carência de instrumentos avaliativos específicos que considerem a realidade do futsal feminino escolar. Segundo os autores, grande parte dos métodos de avaliação técnica e pedagógica ainda é desenhada com base no público masculino, o que limita a compreensão sobre o real progresso das alunas na modalidade.

Gonçalves et al. (2020) argumentam que a ausência de métricas sensíveis ao contexto feminino pode levar a interpretações equivocadas sobre o desempenho das alunas, gerando avaliações injustas ou desmotivadoras. Os autores propõem a construção de instrumentos que considerem não apenas o desempenho técnico, mas também o engajamento, a persistência e o progresso individual das atletas.

No estudo de Júnior, Furtado e Borges (2023), a ênfase está na pedagogia do esporte como um campo que deve dialogar com a realidade dos sujeitos envolvidos. Os autores defendem que as estratégias de ensino precisam ser ajustadas ao perfil dos estudantes, considerando suas trajetórias, interesses e contextos socioculturais. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma atuação docente crítica e sensível à diversidade.

Júnior, Furtado e Borges (2023) ressaltam que, no caso do futsal feminino, a escuta ativa das alunas é fundamental para compreender seus desafios e motivações. Muitas vezes, o que está em jogo não é apenas o interesse pela prática, mas também o medo de julgamentos, a falta de referências femininas no esporte e o histórico de exclusão. Assim, o papel do professor vai além da instrução técnica, atuando como mediador de um espaço seguro e significativo.

A pesquisa de Júnior, Furtado e Borges (2023) aponta que escolas que

adotam essa postura mais humanizada conseguem maior engajamento das alunas, inclusive entre aquelas que inicialmente demonstravam resistência. Essa abordagem torna o futsal não apenas uma prática esportiva, mas também um meio de construção de autoestima, pertencimento e empoderamento feminino.

O estudo de Martins, Júnior e Reverdito (2023) aprofunda a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem no futsal escolar, destacando a importância da vivência como fator estruturante. Os autores defendem que a aprendizagem técnica e tática só ocorre de forma significativa quando há espaço para experimentação, erro, cooperação e reflexividade, o que demanda uma metodologia ativa e inclusiva.

Além disso, Martins, Júnior e Reverdito (2023) enfatizam que a aprendizagem no futsal não deve ser orientada exclusivamente por resultados, mas sim por processos. Valorizar o percurso de formação – com suas descobertas, frustrações e superações é o que permite transformar a prática esportiva em uma ferramenta educativa potente, especialmente para meninas que historicamente foram privadas desse espaço.

O estudo de Martins et al. (2021) analisa a trajetória de crescimento do futsal feminino no Brasil, evidenciando avanços importantes no número de praticantes, na visibilidade da modalidade e na inserção das meninas nas escolas. Os autores destacam que, ao longo dos últimos anos, houve uma ampliação do espaço simbólico e institucional destinado ao futsal feminino, resultado de lutas por igualdade de gênero no esporte e do engajamento de educadores e atletas.

Apesar desse progresso, Martins et al. (2021) alertam que ainda persistem desigualdades significativas, principalmente no que diz respeito ao financiamento, à cobertura midiática e à infraestrutura. No ambiente escolar, isso se manifesta na limitação de horários, no descaso com a manutenção dos espaços e na falta de materiais específicos. As atletas frequentemente compartilham estruturas precárias com outras modalidades, o que reflete o lugar marginal que o futsal feminino ainda ocupa em muitas instituições.

Diante disso, Martins et al. (2021) defendem a institucionalização de políticas de incentivo à prática do futsal feminino desde os anos iniciais da escolarização. Isso inclui ações afirmativas dentro das escolas, formação continuada de professores com foco em equidade de gênero e a criação de programas esportivos sustentáveis voltados para as meninas. Só assim será possível consolidar os avanços conquistados e garantir que a inclusão não seja pontual, mas parte da

cultura escolar.

Já o estudo de Martins et al. (2018) amplia a análise ao abordar os dilemas enfrentados pelas atletas no processo de profissionalização do futsal feminino sul-americano. Embora o foco esteja em categorias de alto rendimento, os autores mostram que muitos desses desafios têm origem ainda no ciclo escolar, quando as meninas precisam equilibrar o tempo dedicado ao esporte com as exigências acadêmicas e, em muitos casos, com responsabilidades familiares e sociais.

Martins et al. (2018) ressaltam que a falta de apoio institucional consistente durante a formação esportiva leva muitas meninas a enfrentarem escolhas difíceis entre seguir no esporte ou priorizar os estudos e o trabalho. Essa realidade começa já no ambiente escolar, onde o futsal feminino recebe menos incentivo e visibilidade em comparação à modalidade masculina. Os autores defendem a criação de um modelo formativo que articule escola e esporte de maneira equilibrada, permitindo que as alunas-atletas desenvolvam suas potencialidades sem abrir mão de outras dimensões de sua vida.

O estudo de Moraes et al. (2023), por sua vez, contribui para o debate ao evidenciar a importância do desenvolvimento tático no processo de formação esportiva. Avaliando o conhecimento tático declarativo de atletas universitários, os autores destacam que uma metodologia bem estruturada desde a educação básica favorece o raciocínio esportivo e a capacidade de tomada de decisões em jogo, competências fundamentais para a formação integral das jogadoras.

Moraes et al. (2023) apontam que, muitas vezes, o ensino do futsal no ambiente escolar restringe-se à repetição de fundamentos técnicos, negligenciando o estímulo à leitura tática do jogo. Essa limitação impacta diretamente o desempenho futuro das atletas, que chegam à universidade com dificuldades para interpretar situações de jogo, organizar-se coletivamente ou propor soluções em tempo real durante partidas.

Nesse contexto, Moraes et al. (2023) defendem a implementação de metodologias que estimulem o pensamento crítico e a consciência tática desde os primeiros anos de prática. Isso pode ser feito por meio de jogos reduzidos, simulações, rodas de conversa sobre decisões em jogo e integração de atividades que promovam o raciocínio estratégico. A formação no futsal feminino, portanto, deve considerar não apenas o gesto técnico, mas também a inteligência do jogo.

O estudo de Moura et al. (2019) traz uma perspectiva fundamental ao tratar

da relação entre treinadores e atletas. Investigando a motivação de jogadoras de futsal, os autores revelam que a qualidade do vínculo afetivo e comunicacional entre professor e aluna tem impacto direto no engajamento e na permanência das meninas no esporte. Relações baseadas em confiança, empatia e acolhimento geram um ambiente propício para o desenvolvimento integral.

Moura et al. (2019) destacam que treinadores autoritários, que não promovem diálogo e desconsideram as especificidades individuais das atletas, tendem a gerar desmotivação, insegurança e até abandono da prática. Em contrapartida, quando o professor se mostra sensível às demandas emocionais, escuta ativamente as alunas e valoriza o esforço mais do que o resultado, cria-se um espaço de pertencimento que impulsiona a permanência e o crescimento das jogadoras.

Nesse sentido, Moura et al. (2019) propõem que as formações docentes em Educação Física incluam conteúdos sobre inteligência emocional, comunicação empática e mediação de conflitos, capacitando os profissionais para atuar de forma mais humana e integradora. A motivação das atletas não depende apenas do jogo, mas do ambiente relacional que a escola e seus agentes constroem com elas diariamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o futsal feminino no contexto escolar, compreendendo-o não apenas como uma prática esportiva, mas como um instrumento pedagógico que contribui para a promoção da inclusão, da equidade de gênero e do reconhecimento das trajetórias femininas no esporte. Ao evidenciar os desafios vivenciados pelas alunas e as barreiras socioculturais que limitam sua participação, tornou-se possível compreender o papel da escola como agente transformador. Nesse cenário, o futsal emergiu como uma prática capaz de ampliar o repertório educativo e promover a valorização da presença feminina nos espaços esportivos.

A análise do material selecionado evidenciou que a participação das meninas no futsal escolar depende fortemente da implementação de práticas pedagógicas intencionais, do oferecimento de infraestrutura adequada e do comprometimento institucional com a equidade de gênero. Observou-se que, em contextos nos quais a escola promove acolhimento, continuidade das atividades e incentivo às alunas, há uma desconstrução mais eficaz das barreiras históricas que tradicionalmente limitaram o acesso feminino aos esportes coletivos.

Verificou-se, ainda, que a valorização simbólica do futsal, o fortalecimento dos vínculos afetivos no contexto das práticas esportivas e o engajamento das famílias constituem fatores decisivos para a permanência e o desenvolvimento das alunas na modalidade. Esses aspectos reforçam a compreensão do esporte escolar como uma ferramenta de formação integral, que articula saberes cognitivos, competências socioemocionais e experiências coletivas significativas no processo educativo.

Diante da complexidade e da relevância do tema, recomenda-se que pesquisas futuras se debrucem sobre experiências concretas vivenciadas em escolas públicas e privadas, contemplando distintos contextos socioculturais. Investigações de campo com abordagem qualitativa, que priorizem a escuta sensível das alunas e dos profissionais da educação, podem oferecer subsídios valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, tais estudos têm potencial para fortalecer a inserção do futsal feminino como componente estruturante da cultura esportiva no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, PIERRE. **A distinção**: crítica social do julgamento. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- BRASIL, F.; PIECHA, L.; FRANKEN, M. Fundamentos técnicos em escolares com diferentes tempos de experiência no futsal. **Vivências**, v. 19, n. 38, p. 57-68, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i38.755>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CORREIA, C.; SOARES, D.; SOARES, A. Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236108135>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- COSVOSKI, T.; ANTUNES, M.; OLIVEIRA, D.; FREIRE, G.; JÚNIOR, J.; ACÊNCIO, F. Síndrome de burnout em atletas de futsal feminino universitárias: um estudo comparativo. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.55236>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- BUTLER, JUDITH. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BRAGA, TÂNIA. **A Educação Física escolar**: desafios e novas perspectivas. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FORTALEZA, M.; SILVA, M. Percepções de atletas acerca da desigualdade de gênero no futsal. **Research Society and Development**, v. 12, n. 5, e15412541596, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41596>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- GIMENES, MARIA. **Pedagogia do esporte: estratégias para a inclusão no futsal feminino**. Campinas: Alínea, 2018.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIMENES, MARIA. **Pedagogia do esporte: estratégias para a inclusão no futsal feminino**. Campinas: Alínea, 2018.
- GONÇALVES, G.; BALBINOTTI, M.; BULSO, R.; KLERING, R.; BALBINOTTI, C. Conteúdos pedagógicos do esporte: uma revisão integrativa sobre instrumentos de medida. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v8i1.6090>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- HARGREAVES, JENNIFER. **Sport, gender and society**. London: Routledge, 2017.
- JÚNIOR, O.; FURTADO, R.; BORGES, C. Pedagogia do esporte. **Corpoconsciência**, e14100, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.v27i2.14100>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- KILDUFF, LAUREN. **Gender and Sport**: A sociological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- MARTINS, M.; JÚNIOR, O.; REVERDITO, R. Ensino, vivência e aprendizagem do futebol/futsal. **Corpoconsciência**, e16881, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16881>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- MARTINS, M.; MEDEIROS, D.; REIS, H.; CASTELLANI, R.; SANTANA, W. Futsal feminino. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e81073>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARTINS, M.; REIS, H.; CASTELLANI, R.; SANTANA, W.; ALTMANN, H. Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 1, p. 143, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i1.7667>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MELO, JANE. Esporte e gênero: a luta pela igualdade no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, n. 2, p. 45-60, 2021.

MORAES, L.; ABURACHID, L.; LIMA, I.; RIBAS, S. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo em atletas universitários de futsal. **Corpoconsciência**, e16592, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e16592>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MOURA, M.; SILVA, T.; RIBAS, M.; COSTA, L.; AMORIM, A.; VIEIRA, L.; CONTREIRA, A. O relacionamento com o treinador pode afetar a motivação de atletas paranaenses de futsal?. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 29-38, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p29-38>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NAVARRO, ANTONIO COPPI. Futsal feminino no Maranhão. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2024.

OLIVEIRA, CARLA. A prática do futsal feminino em escolas: desafios e perspectivas. **Educação e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 678-695, 2020.

SANTOS, MARIANA; FERREIRA, JOSÉ. Futsal feminino no contexto escolar: análise das práticas pedagógicas e desafios da inclusão. **Revista Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 3, p. 89-102, 2019.

VYGOTSKY, LEV. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.